



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO LETRAS**

THAIS DE FARIAS SOUZA

**NORMATIVISMO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS:
O POSICIONAMENTO DOS INTERNAUTAS NO *INSTAGRAM* A RESPEITO DO USO
DA LÍNGUA**

**MONTEIRO-PB
2022**

THAIS DE FARIAS SOUZA

**NORMATIVISMO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS:
O POSICIONAMENTO DOS INTERNAUTAS NO *INSTAGRAM* A RESPEITO DO USO
DA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Área de concentração: Sociolinguística

Orientadora: Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos

**MONTEIRO-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729n Souza, Thais de Farias.
Normativismo e preconceito linguístico nas redes sociais
[manuscrito] : O posicionamento dos internautas no instagram
a respeito do uso da língua / Thais de Farias Souza. - 2022.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos
Santos , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Preconceito linguístico. 2. Norma padrão. 3. Atitude
linguística. 4. Comentários do instagram. I. Título

21. ed. CDD 410

THAIS DE FARIAS SOUZA

**NORMATIVISMO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS:
O POSICIONAMENTO DOS INTERNAUTAS NO *INSTAGRAM* A RESPEITO DO
USO DA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Área de concentração: Sociolinguística

Aprovada em: 27/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Noelma Cristina F. Santos

Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielly Vieira Inô

Profa. Dra. Danielly Vieira Inô
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jordão Joanes Dantas da Silva

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde e por iluminar minha mente em momentos difíceis, dando-me fé e coragem para seguir.

Aos meus pais, Cleide e Edivaldo, por todo amor, paciência, confiança e por não medirem esforços para me ajudar. A vocês, todo o meu amor e gratidão.

Aos meus irmãos, Rodrigues e Larissa, por me ajudarem, aconselharem e me fortalecerem. Vocês tornaram essa trajetória mais leve.

À minha orientadora, Noelma Santos, pelos ensinamentos, pela constante ajuda e orientação em todas as fases de construção deste trabalho. Seu compromisso, sua paciência e suas reflexões foram fundamentais nesse processo. Obrigada por acreditar em mim!

Ao meu amigo, Renan Pereira, que durante esses cinco anos, foi meu grande companheiro em trabalhos acadêmicos. Dividimos todos os medos, dificuldades, aprendizados e alegrias que essa etapa da vida pode nos proporcionar. Obrigada por todos os momentos!

À minha turma, por termos compartilhado do mesmo sonho e por sempre nos apoiarmos quando as dificuldades apareciam. Obrigada por todas as risadas e aprendizados. Prometo nunca esquecer vocês.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se concretizasse, minha eterna gratidão.

*“Que, apesar de todas as diferenças, o respeito
seja sempre a nossa maior semelhança”.*

(Um Cartão)

RESUMO

As redes sociais têm possibilitado a ampliação das relações sociais, um exemplo é o *Instagram* que, atualmente, se tornou um dos grandes espaços de interações sociais. A plataforma apresenta um grande fluxo de comentários e, por esse motivo, em se tratando de língua, é um lugar onde se encontram diversos posicionamentos a respeito do seu uso. Assim, a presente pesquisa surgiu a partir da observação de interações que, por muitas vezes, revelou certa intolerância com alguns usos da Língua Portuguesa, especificamente na modalidade não padrão. Nesse sentido, o presente estudo objetiva interpretar como o preconceito linguístico é revelado nos comentários dos internautas no *Instagram*. A pesquisa baseia-se nos estudos de Faraco (2008) e (2019) sobre normativismo linguístico; nos apontamentos de Bagno (2015) e Leite (2021) sobre preconceito e intolerância linguística; Botassini (2015), Cardoso (2015) e Corbari (2013) que fornecem subsídios para a definição e compreensão sobre atitudes linguísticas e Bortoni-Ricardo (2021) sobre as redes sociais. Para a realização deste estudo, foram escolhidas três postagens, cinco comentários de cada, totalizando 15 comentários. A investigação se desenvolve numa abordagem qualitativa, na perspectiva de Minayo (2001); quanto ao processo de coleta de dados, esta pesquisa se classifica como netnográfica, pois, segundo Rocha e Eckert (2008), possui o objetivo de estudar um determinado grupo social através de conversas formais e informais, no nosso caso, através de comentários em postagens no *Instagram*; e no processo de análise dos dados, a pesquisa também se caracteriza como descritiva baseada nos pressupostos de Gil (2002) pois buscamos descrever as atitudes e crenças dos usuários frente às postagens. Os resultados obtidos mostram que os usuários utilizam o *Instagram* como meio de propagar juízos de valor a respeito das variedades linguísticas, apegando-se ao fato de que a norma deve ser cumprida e o que foge a ela deve ser considerado errado. Os resultados também mostram a importância de haver um maior esclarecimento acerca do uso das variações linguísticas, deixando claro o quanto a nossa língua é heterogênea.

Palavras-Chave: Preconceito linguístico. Norma Padrão. Atitude linguística. Comentários do *Instagram*.

ABSTRACT

Social networks have allowed the expansion of social relations, an example is the Instagram which, currently, has become one of the great spaces of social interactions. The platform presents a large flow of comments and, for this reason, when it comes to language, it is a place where there are different positions as to its use. Therefore, the present research emerged as of the observation of interactions that, for many times, revealed a certain intolerance with some uses of the Portuguese Language, specifically in the non-standard modality. In this sense, the present study aims to interpret how the linguistic preconception is revealed in the comments of internet users on Instagram. The research is based on studies of Faraco (2008) and (2019) about linguistic normativism; in the notes of Bagno (2015) and Leite (2021) about linguistic preconception and intolerance; Botassini (2015), Cardoso (2015) and Corbari (2013) which provide subsidies for the definition and comprehension about linguistic attitudes and Bortoni-Ricardo (2021) about the social networks. For the achievement of this study, three posts were chosen, five comments from each, totalizing 15 comments. The investigation develop itself in a qualitative approach, in the perspective of Triviños (1987); concerning to the process of data collection, this research is classified as netnographic, for, according to Rocha and Eckert (2008), it has the objective of studying a particular social group through formal and informal conversations, in our case, through comments on posts on Instagram; and in the process of data analysis, the research is also characterized as descriptive based on assumptions of Gil (2002) because we seek to describe the attitudes and beliefs of users towards the posts. The results obtained show that the users use the Instagram as a way of propagating value judgments about linguistic varieties, clinging to the fact that the norm must be met and what escapes it should be considered wrong. The results also show the importance of having a greater clarification about the use of the linguistic variations, making it clear how heterogeneous our language is.

Key-words: Linguist preconception. Standard norm. Linguistic Attitude. Comments from Instagram.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1. Diferenças entre a norma culta e norma padrão	14
3.2 Preconceito e intolerância linguística	18
3.2.1 Atitude linguística: considerações gerais.....	20
3.3 Redes sociais: considerações a partir da sociolinguística	22
3.3.1 Redes sociais midiáticas	23
3.3.2 Instagram como espaço de interação social e diversidade da língua.....	25
4 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO (RE)VELADO NOS COMENTÁRIOS: UMA REFLEXÃO CRÍTICA.....	27
4.1 Sistematização dos dados	27
4.2 Análise dos dados.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Postagem 01.....	29
Figura 02: Postagem 02.....	30
Figura 03: Postagem 03.....	31
Figura 04: Comentário 1 da Postagem 1 (C1P1).....	33
Figura 05: Comentário 2 da Postagem 1 (C2P1).....	33
Figura 06: Comentário 3 da Postagem 1 (C3P1).....	34
Figura 07: Comentário 4 da Postagem 1 (C4P1).....	35
Figura 08: Comentário 5 da Postagem 1 (C5P1).....	36
Figura 09: Comentário 1 da Postagem 2 (C1P2).....	37
Figura 10: Comentário 1 da Postagem 3 (C1P3).....	38
Figura 11: Comentário 2 da Postagem 3 (C2P3).....	38
Figura 12: Comentário 2 da Postagem 2 (C2P2).....	39
Figura 13: Comentário 3 da Postagem 2 (C3P2).....	40
Figura 14: Comentário 3 da Postagem 3 (C3P3).....	41
Figura 15: Comentário 4 da Postagem 3 (C4P3).....	41
Figura 16: Comentário 5 da Postagem 3 (C5P3).....	42
Figura 17: Comentário 4 da Postagem 2 (C4P2).....	43
Figura 18: Comentário 5 da Postagem 2 (C5P2).....	44

1 INTRODUÇÃO

A linguagem está presente no cotidiano dos indivíduos como uma característica intrínseca à espécie humana. Os indivíduos utilizam da linguagem como meio de comunicação na sociedade, sendo ela construída de diversas maneiras a partir da sua interação com o meio em que está inserido. Hodiernamente, os processos de interações estão ganhando força nas redes sociais e, por isso, podem ser consideradas uma das grandes responsáveis pelo uso da linguagem nesse ambiente *cibernético*. A vista disso, as redes sociais tornam-se condutora de muitas atitudes linguísticas e posicionamentos diante do uso da língua.

O *Instagram* é uma das redes sociais que possui uma adesão muito grande de usuários, promovendo a circulação e o engajamento de diversos tipos de textos. Nesse sentido, a escrita no ambiente digital torna-se um mecanismo de autoexposição dos internautas, fazendo com que os posicionamentos a respeito do uso da língua fiquem mais evidentes, revelando, muitas vezes, certa intolerância com alguns usos da Língua Portuguesa, sobre os quais acabam sendo atribuídos juízos de valor, julgando a maneira “correta” ou “errada” de se escrever. Segundo Bagno (2015, p. 64), “Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, 'errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente [...]’”.

Como o fluxo de comunicação no *Instagram* é muito intenso, existindo um entrecruzamento da oralidade e da escrita e, por ser um espaço que demanda uma rapidez na interação, os internautas optam por trazer a escrita o mais próximo possível da oralidade deixando explícita certa informalidade. Segundo Souza e Deps (2012, p.164), “o internauta se adequa às regras do jogo desses ambientes com a intenção de viabilizar sua comunicação e ser aceito nesse grupo social.”. Por conta disso, falantes se sentem autorizados a darem sua opinião diante da linguagem utilizada, revelando, em determinadas situações, a falta de discernimento a respeito das variações linguísticas e propagando um preconceito linguístico aos não usuários da norma padrão naquele contexto. Foi a partir dessa observação que surgiu o interesse em realizar a presente pesquisa, pois, nas interações em comentários no *Instagram*, foi possível perceber de forma significativa a presença de preconceito linguístico.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: Como o preconceito linguístico é revelado nos comentários dos internautas? Quais atitudes linguísticas são reveladas pelos usuários através do Instagram? Qual a relação entre o normativismo e o preconceito linguístico propagados pelos usuários através dos comentários;

As hipóteses levantadas a partir dessas problemáticas são de que os usuários desconhecem a pluralidade da nossa língua, valorizando hierarquicamente a norma padrão e se apegando ao normativismo purista. Com isso, se tem a reação de julgar o outro a partir de conceitos adquiridos socialmente de certo e errado, bonito e feio, aceitável ou não. O desconhecimento dessa pluralidade linguística acarreta em um preconceito que é revelado (ou mesmo velado, mas perceptível) através da construção de comentários que têm a intenção de julgar, ofender ou coagir outros usuários a ter um pensamento semelhante ou igual ao autor do comentário, além de intensificar um ideal de que apenas a norma padrão é a correta a ser seguida.

Pensando na supervalorização do normativismo e na conseqüente revelação do preconceito linguístico apresentado nos comentários do *Instagram* em forma de correções ou até mesmo de críticas aos termos usados, este trabalho objetiva interpretar como o preconceito linguístico é revelado nos comentários dos internautas no *Instagram*. Nesse sentido, apresentamos os seguintes objetivos específicos: Descrever as atitudes linguísticas reveladas pelos usuários através do Instagram e analisar a relação entre o normativismo e o preconceito linguístico propagados pelos usuários através dos comentários.

Nosso *corpus* é constituído por comentários no Instagram a respeito de postagens sobre o uso da língua portuguesa. Para tal, tomamos como embasamento os estudos de Faraco (2008) e (2019) sobre normativismo linguístico; os apontamentos de Bagno (2015) e Leite (2021) para os estudos sobre preconceito e intolerância linguística; Botossini (2015), Cardoso (2015) e Corbari (2013) sobre atitudes linguísticas e Bortoni-Ricardo (2021) sobre as redes sociais.

O presente trabalho é composto por esta Introdução, seguida da Metodologia. Posteriormente, a fundamentação teórica, dividida em seções que trazem reflexões sobre os conceitos de norma culta e norma padrão; preconceito, intolerância linguística e atitude linguística e redes sociais. Em seguida, temos a análise dos dados, dividida em duas subseções, na primeira, apresentamos como os dados foram sistematizados e, na segunda, fazemos a análise propriamente dita. Por fim, temos as considerações finais, momento em que apresentamos as respostas encontradas para nossas questões de pesquisa e outras reflexões sobre o tema da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A busca por informação é um ato inerente ao ser humano, então a pesquisa se torna um recurso utilizado nessa demanda. Pesquisar vai além da procura por respostas e conhecimento, ela pode ser concebida como algo complexo, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) “Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado [...]. É irreal a visão romântica de que o pesquisador é aquele que inventa e promove descobertas por ser genial.” Sendo assim, a pesquisa científica se torna um processo complexo e sistemático, de muito estudo, dedicação e reflexão crítica, para que assim, seja possível ampliar o conhecimento na área e alcançar os objetivos propostos inicialmente.

A fim de alcançarmos os objetivos pretendidos, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa. Gibbs (2009, p. 8) afirma que:

Esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo “lá fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes [...].

Esse tipo de pesquisa parte de uma inquietação, ela não tem como objetivo medir ou contrastar dados estatisticamente, pois os dados não são de elementos isolados, fixos, mas de observações, que têm como principal papel investigar e compreender o porquê de determinados comportamentos, apresentando-se como uma forma de estudo das relações sociais, possibilitando uma visão clara do ambiente e dos sujeitos a serem analisados. De acordo com Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao processo de coleta de dados, esta pesquisa se classifica como netnográfica, porque buscamos interpretar comentários em postagens no Instagram. A netnografia assemelha-se ao método etnográfico, no qual, segundo Rocha e Eckert (2008) possui o objetivo de estudar um determinado grupo social através de conversas formais e informais. A contraposição acontece na delimitação do ambiente, pois a netnografia está voltada para ambientes virtuais. Stengel e Soares (2021, p. 2) afirmam que:

a netnografia aparece como um método especialmente adequado para a construção de conhecimento sobre uma realidade social e subjetiva tão complexa e cambiante como é a atual. Seu particular modo de operar faz com

que se desloque de um escopo científico tradicional protocolar (e, muitas vezes, engessado) para se firmar como um método com grande potencial de produzir respostas para fenômenos emergentes e para se desenvolver constantemente na medida em que é utilizado. É justamente a flexibilidade e porosidade da netnografia aliada ao avanço das novas tecnologias que possibilita sua constante renovação e reinvenção a cada vez que é utilizada, permitindo assim a criação de novas maneiras de explorar o cotidiano assertivamente.

Assim sendo, este método trata das interações sociais nos ambientes virtuais, adaptando as pesquisas direcionadas ao estudo de comunidades que estão surgindo através da tecnologia, buscando observar os comportamentos através das características específicas dos internautas, a exemplo da linguagem, a fim de entender suas ações. Além disso, pode ser considerado um meio menos invasivo, visto que assume um papel de uma janela, de modo que o pesquisador pode observar sem interferir no processo de comportamentos naturais dos sujeitos.

Quanto ao processo de análise dos dados, a pesquisa também se caracteriza como descritiva, tendo em vista que buscamos descrever as atitudes e crenças dos usuários frente às postagens. Nesse caso, foi possível explicar determinado fenômeno através da categorização das características encontradas nos comentários. De acordo com Gil (2002, p. 44)

as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa.

Para a composição dos dados, foram escolhidas três postagens, cinco comentários de cada, totalizando 15 comentários. Cada postagem foi retirada de um perfil diferente, sendo eles: *Quebrando Tabu*, *Português do Zero* e *Oficial Prints*. O perfil *Quebrando Tabu* encontra-se ativo no Instagram desde 23 de abril de 2018 e já conta com 8,1 milhões de seguidores e 11,4 mil publicações. A página, na maioria das vezes, aborda temáticas e levanta discussões de assuntos considerados polêmicos e tidos como tabus para a sociedade conservadora. O segundo perfil, *Português do Zero*, está ativo desde 28 de abril de 2019, e possui 423 mil seguidores e 960 publicações. A página é administrada pela professora Dhulle Monithely e tem o intuito de compartilhar soluções para dúvidas gramaticais e, também, divulgar conteúdos normativos presentes nos seus e-books. Por último, temos o *Oficial Prints*, que está ativo desde 06 de fevereiro de 2016, e possui 281 mil seguidores e 4.058 publicações, até o dia da coleta. A página é administrada por Átila Borges e apoia-se em postagens com conteúdo de humor, variando sempre em quadrinhos, tirinhas, crônicas e fragmentos de conversas. Na seção referente à

análise dos dados, apresentamos mais informações sobre as páginas, bem como detalhamos as postagens sobre as quais foram feitos os comentários analisados.

Vale ressaltar que a escolha dos perfis se deu pela importância de apresentar postagens direcionadas para públicos distintos quais sejam: um público que gosta de discutir assuntos atuais, outro que tem como foco estudo da norma padrão e possui um público mais restrito que tende a ter um pensamento mais conservador no que diz respeito à língua e, também, uma página de humor que possui um público amplo com idade, região e culturas diferentes. As postagens escolhidas, até o dia da coleta, possuem um número alto de comentários: a postagem do perfil *Quebrando Tabu* possui 902 comentários com aproximadamente 200 deles apresentando algum preconceito linguístico; a postagem do *Português do Zero* com 137 comentários e aproximadamente 42 deles apresentando algum posicionamento diante do uso da língua e a postagem do *Oficial Prints* com 251 comentários e aproximadamente 20 deles com algum preconceito linguístico. Os comentários foram coletados durante o período de 01 de outubro de 2021 a 23 de abril de 2022 e possuem um intervalo de tempo bastante variado, tendo em vista que as publicações foram realizadas em períodos diferentes. Vale salientar que cada comentário coletado foi realizado por um internauta diferente, sendo assim não tivemos acesso às informações pessoais desses usuários.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção destina-se a apresentar as teorias que embasaram esta pesquisa. Primeiramente é composto pelo tópico *Diferenças entre a norma culta e norma padrão*, fundamentados pelas concepções de Faraco (2008), apresentando os conceitos sobre norma culta e norma padrão e discutindo o enaltecimento desta última. Posteriormente, temos o tópico *Preconceito e intolerância linguística* com as contribuições de Leite (2021), Faraco (2008), (2019) e Bagno (2015) onde discorreremos sobre o preconceito e a intolerância linguística. Em seguida no terceiro tópico intitulado como *Atitude linguística: considerações gerais* apresentamos o conceito sobre atitude linguística e seus componentes, fundamentados por Botassini (2015), Corbari (2013), Lambert e Lambert (1972), Silva e Gomes (2015). Em seguida, com o suporte teórico de Bortoni-Ricardo (2021) discorreremos sobre as redes sociais na sociolinguística e, por fim, os fundamentos de Piza (2012) para falar sobre a rede social Instagram e o internetês no tópico *Instagram como espaço de interação social e diversidade da língua*.

3.1. Diferenças entre a norma culta e norma padrão

Os estudos sobre língua apresentam aspectos complexos correspondentes a sua conceituação, mas, de acordo com Faraco (2008), nenhuma língua é uma realidade unitária e homogênea, ela é constituída por um conjunto de variedades. O Brasil, por exemplo, possui heranças trazidas pela imigração, o que o tornou um país multilíngue, com uma realidade linguística heterogênea, sendo manifestada através das variedades regionais. Pensando nesse aspecto, é possível percebemos que a língua não é definida apenas por critérios linguísticos, mas também políticos e culturais.

Apesar de toda língua ser constituída por variações, isso não quer dizer que ela não seja ordenada, pois ela é composta por uma unidade sistemática. Devido a essa concepção, gerou-se um entendimento de que a língua é um sistema social uniforme que se materializaria nos indivíduos, esse pensamento estruturalista não comporta o fenômeno de variação presente na língua, portanto De acordo com Faraco (2008) nasce o primeiro conceito sobre norma que aborda a perspectiva de sistema/norma/fala, formulado pelo linguista Eugenio Coseriu no início da década de 1950. Segundo Faraco (2008, p. 34), “pode-se entender norma, no plano teórico, como cada um dos diferentes modos sociais de realizar os grandes esquemas de relações do sistema. Nesse sentido, cada norma se organiza como um certo arranjo de possibilidades admitidas pelo sistema”. Pensando na perspectiva sistema/norma/fala e na necessidade de

afunilar ainda mais o conceito de norma, é retirada do sistema a responsabilidade de definir o que pode ser dito pelos indivíduos, neste caso, norma corresponde ao que foi dito e ao que se diz pela comunidade.

Faraco (2008) afirma que há várias interpretações sobre o conceito de “norma”, uma delas atribui norma a tudo o que é “normal”, diário, numa comunidade de fala; outra diz que cada norma corresponde uma gramática, mas apesar das teorias terem suas diferenças, é unanimidade que toda norma é dotada de organização. Tendo em vista esse reconhecimento, o autor afirma que “se toda norma é estruturalmente organizada, é impossível falar sem gramática. Esse fato põe igualmente sob suspeita a própria noção de erro em língua.” (FARACO, 2008, p. 36). Assim como mencionado, uma língua é composta por variedades, então é equivocado atribuir a noção de erro para uma norma com base na organização estrutural de outra, e, embora os falantes dominem as normas diferentes, não é correto afirmar que eles não dominam norma alguma.

As normas em geral são sempre fator de identificação do grupo, o que por consequência agregam valores socioculturais; assim, as normas vão absorvendo essas características, inclusive de outras normas, e por isso não são consideradas “puras”. O português brasileiro, por exemplo, é composto por uma grande diversidade, e, conseqüentemente, as variedades são divididas socialmente. Dentre tal, existem duas divisões que ainda geram um pouco de confusão nos seus conceitos: a norma culta e a norma padrão.

Muito se tem ouvido falar sobre a expressão “norma culta” e, como o termo se tornou popular não só no meio acadêmico, desenvolveu-se um tipo de imprecisão no seu significado. Em alguns casos, ela é associada como sinônimo de norma-padrão, como se fossem o mesmo fenômeno, mas com nomes diferentes; em outros, é designada a denominação da norma gramatical usada nos dicionários e gramáticas; como também se tornou um meio de amenizar a visão negativa que a sociedade tem quando escuta a palavra gramática. A expressão norma culta ainda recebe outro significado, sendo utilizada como expressão de escrita, isso quer dizer que a pessoa que domina a norma culta “escreve bem, de maneira correta, com um vocabular rico”, como se a maneira “correta” de escrever estivesse restrita a uma variedade da língua.

Antes de pensarmos um pouco mais sobre a norma culta, é importante termos conhecimento da qualificação desse termo. De acordo com Faraco (2008, p. 53), a qualificação “cultura” atribuída a essa norma foi parte de um processo mais geral e decorreu da necessidade de distinguir com mais precisão os diferentes modos sociais de falar e escrever a língua. Uma percepção importante desse processo de qualificação diz respeito a uma hierarquização social das normas. A palavra culta, por exemplo, pode sugerir que essa norma seria falada por grupos

desprovidos de cultura, “incultas”, e essa atribuição relaciona-se a valores socioculturais, evidencia julgamentos feitos por falantes de outras normas, afirmando que estes “falam errado”, “não sabem falar”, “são incultos ou ignorantes” etc.

Todavia, é necessário enfatizar que não existe grupo humano sem cultura, Faraco (2008, p.54) afirma que “Por isso, é preciso trabalhar criticamente o sentido qualitativo *culta*, apontando seu efetivo limite: ele diz respeito especificamente a uma certa dimensão da cultura, isto é, a cultura escrita”. Nesse sentido, a norma culta deve ser entendida pela prática designada em situações que envolvem um maior grau de monitoramento, pelos grupos de falantes urbanos com escolaridade superior completa que estão diretamente relacionados com a cultura escrita.

Enquanto a norma culta é a variedade mais utilizada pelos letrados em situações de monitoramento e um reflexo de certos segmentos sociais, a norma padrão, segundo Faraco (2008, p. 73), “é uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística”. O conceito “norma-padrão” surgiu na Europa, a partir da necessidade de estabelecer uma referência em matéria de língua que estivesse acima da diversidade regional e social. Foi mencionada pela primeira vez por Antonio de Nebrija, autor da primeira gramática de língua moderna, e, para construção da norma, era tomada como referência a língua de cada Estado, sendo ora conservadora, ora mais pragmática.

No que diz respeito à norma padrão do Brasil, ela emergiu na segunda metade do século XIX e teve, em seus fundamentos, influências portuguesas. A norma padrão brasileira não tomou como base a nossa linguagem urbana, mas sim o modelo lusitano. Os portugueses identificavam diferenças entre a escrita literária brasileira em comparação com a portuguesa e devido isso a classificavam como “errada”, fazendo com que a nossa elite letrada optasse por aderir às características linguísticas lusitanas. A atitude padronizadora do Brasil ocorreu de forma diferente da Europeia, Faraco (2008) explica que o nosso país não teve como objetivo primordial responder a uma situação dialeção profunda, mas sim, combater as variedades do português popular. Mas, apesar das tentativas da padronização do século XIX, o projeto não conseguiu se estabelecer efetivamente, pois estava muito distante do senso comum dos falantes brasileiros.

Por falta de consenso e por estar muito distante do senso comum dos falantes brasileiros, criou-se condições para um enaltecimento exagerado, quase um valor sagrado aos instrumentos gramaticais, de modo que, tomaram como base um pensamento exageradamente purista e normativista, considerando como “erro” qualquer ato linguístico que se distancie do postulado nas gramáticas. Faraco (2008, p. 86) afirma que “nada disso seria um problema se a língua fosse

homogênea e estática. No entanto, a língua é uma realidade heterogênea e mutante. Os usos diferem e se alteram”. Essa falta de referência da norma padrão adequada apenas gerou um conflito que desmerece as características da nossa norma culta. Uma das consequências diz respeito à discriminação e exclusão das linguagens socioculturais desprestigiadas, o que atenua o preconceito e a intolerância linguística.

3.2 Preconceito e intolerância linguística

O indivíduo é um ser essencialmente social, em vista disso, a língua se torna uma necessidade básica do ser humano, principalmente como forma de interação entre pessoas. A linguagem é algo que caracteriza a individualidade, podendo ser carregada de valores e ideologias. Conforme afirma Leite (2021, p. 13), “A linguagem é o que o homem tem de mais íntimo e o que representa a sua subjetividade”. Logo, as normas, assim como foi mencionado anteriormente, são fator de identificação de um grupo.

Em decorrência de uma supervalorização da norma padrão e da ideia de que a língua é homogênea, os fenômenos da variação linguística são vistos como equívocos. Com os estudos Sociolinguistas, é possível compreendermos que a língua e a sociedade são indissociáveis, os sujeitos revelam em sua linguagem as características do seu contexto social apresentando diversas manifestações durante o uso. O grande foco dos estudos nas variações discursivas parte da ideia de que a fala é considerada por muitos como lugar do caos linguístico, no qual os falantes oralizam os vocábulos sem levar em consideração uma ordem. No que diz respeito à heterogeneidade da língua, assume-se que uma variação pode ser organizada, isto é, o fato de algumas variações não seguirem o mesmo direcionamento da norma padrão, não quer dizer que ela se tornará um espaço de desordem.

Faraco (2008, p. 71) afirma que “essa representação os leva, inclusive, a confundir essa norma com a língua, ou seja, a imaginar que a norma mais monitorada é a língua. E que todas as demais variedades são deturpações, corrupções, degradações da língua verdadeira”. Esse fator, muitas vezes, faz com que os sujeitos se deparem com preconceitos e intolerâncias que são adquiridos no convívio familiar e social que intimidam seu modo de expressar-se.

O preconceito e a intolerância linguística são circunstâncias de atitudes linguísticas, uma manifestação do comportamento de um falante referente à língua ou ao uso que dela se faz na sociedade. É importante ressaltar que os termos não são sinônimos, “preconceito é a ideia, a opinião ou o sentimento que pode conduzir o indivíduo à intolerância, à atitude de não admitir opinião divergente e, por isso, à atitude de reagir com violência ou agressividade a certas situações.” (LEITE, 2021, p. 20). Isso aponta que o preconceito pode ser silencioso, calmo, existir sem nunca se manifestar publicamente, enquanto a intolerância é a reação, o comportamento explícito acompanhado de reações agressivas, trazendo à tona discursos ideológicos. Apesar de conceitos diferentes, pode-se afirmar que ambas têm como ponte de partida crenças e opiniões de diferentes ordens, sejam elas sociais, religiosas, raciais, políticas etc.

No que se refere à nossa língua, o preconceito se materializa em decorrências de diversos fatores. Tendo em vista que as línguas são continuações históricas de outras línguas, o processo evolutivo do português brasileiro que conhecemos hoje foi resultado da miscigenação de vários povos, uma grande mistura de europeus, africanos, nativos e outros povos que serviam de mão-de-obra no período da colonização. Diante dessa mistura, e das relações que esses povos iam construindo, as trocas realizadas pelo grupo colonizado influenciaram no português que usamos hoje. Essa influência é decorrente de situações socioeconômicas, pois os grupos que faziam parte da mão-de-obra ficavam distantes dos centros urbanos, não tinham acesso a ensino e tinham pouquíssima interação com os povos do idioma de Portugal, isso fez com que palavras, sotaques e expressões fossem incorporados de uma língua para outra. Assim como os povos eram evidentemente marcados pela classe social, a linguagem que cada um usava sofria o mesmo. Faraco (2019, p.125) afirma que:

Fica, assim, evidente que a língua portuguesa polarizada se converteu no Brasil numa marca distintiva de grupos sociais: a “boa sociedade”, a “sociedade dos homens bons”, a “camada superior”, a “flor da sociedade” [...] a falar as variedades do português culto; e a “pobreza”, a “plebe urbana”, os “homens sem qualidade”, a “grande massa da população”, a “escória da população”, os “parasitas da árvore social” [...] a falar as variedades do português popular.

Essa distinção atribuída à linguagem desses dois grupos apresenta uma supervalorização muito alta de uma linguagem utilizada por um grupo em relação ao outro. Isso mostra que as variedades linguísticas adquirem valores sociais diferentes a depender do valor social dos seus falantes, se um grupo possuir um grande prestígio social isso vai servir de base para moldar a variedade padrão da língua, essa variedade apesar de não ser totalmente aceita pelos gramáticos é uma forma de tentar estabilizar e controlar as inúmeras variedades linguísticas presentes na sociedade atualmente.

O preconceito contra as variedades linguísticas ocasiona o desenvolvimento de crenças de que o falante não sabe falar a própria língua, atribuindo juízos de valor e propagando a noção de “certo” e “errado”. Essa teoria de falar/escrever certo ou errado exclui a carga cultural e regional do falante, em que todo aprendizado adquirido através das interações com seu grupo é, de certa forma, descartado, caso os usos sejam divergentes da variação considerada padrão. Esse comportamento apresenta uma exclusão dos falantes que utilizam a variação não padrão para se comunicar, e com isso esses falantes são marginalizados linguisticamente. Segundo Marcos Bagno (2015, p. 78):

É preciso abandonar essa ânsia de tentar atribuir a um único local ou a uma única comunidade de falantes o “melhor” ou o “pior” português e passar a respeitar igualmente todas as variedades da língua, que constituem um tesouro precioso de nossa cultura. Todas elas têm o seu valor, são veículos plenos e perfeitos de comunicação e de relação entre as pessoas que as falam.

Diante disso, é necessário refletir sobre algumas atitudes efetuadas no cotidiano, quando um falante corrige o outro pela maneira como ele fala, já que o propósito daquela correção, talvez não seja apenas um modo de mostrar a outra variedade da língua, mas sim, um modo de impor a variação que ele acredita ser a correta. Devido as suas questões históricas, o português padrão ainda hoje possui um reconhecimento e valorização muito forte, tanto na oralidade quanto na escrita. Um dos possíveis meios a ser seguido para desmistificação da supervalorização do português padrão, é o reconhecimento das variações linguísticas.

3.2.1 Atitude linguística: considerações gerais

A Psicologia Social foi pioneira nos estudos sobre atitude linguística. De acordo com Lambert (1966 *apud* Corbari, 2013, p. 59), se tornou necessário esse estudo, pois se trata de um complexo fenômeno psicológico que se reveste de um significado social. Esses estudos impactam diretamente na língua portuguesa, tendo em vista que os julgamentos linguísticos propagados pelos falantes são frutos de crenças e afetam os pensamentos sobre a língua. Cardoso (2015, p. 9) afirma que:

O falante emite um julgamento sobre as variedades linguísticas, e associa a elas diferentes valores, hierarquizando-as: um modo de falar é visto como “desagradável” e “feio”, um outro como “cantando” e “lento”, e outro, enfim, como “importante” e “conhecido”, símbolo de signo de cultura. Linguisticamente falando, algumas pessoas têm uma atitude mais normativa, mais purista, e outras, uma atitude mais tolerante”.

Nesse sentido, todos esses julgamentos que possuem uma argumentação apoiada em um conceito estético têm como base valores sociais e culturais adquiridos no processo de socialização. Essa relação entre língua e sociedade desencadeia atitudes negativas e positivas que impactam diretamente aqueles usuários da língua. Nesse caso, quanto maior for a interação entre os sujeitos e o conhecimento social, menor será a possibilidade de existir um preconceito linguístico, pois o contato com outras variações será capaz de fazer com que os sujeitos entendam que não existem línguas e falares “agramaticais” e os comportamentos estereotipados, conseqüentemente, diminuirão.

Segundo Lambert e Lambert (1972 *apud* BOTASSINI, 2015) as atitudes são integradas por três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental. O componente cognitivo diz

respeito às crenças, aos pensamentos e aos conhecimentos que se tem de um objeto social. É nesse componente que encontramos as formas mais primárias dos valores e estereótipos, como o primeiro nível de uma atitude. De acordo com Botassini (2015, p. 115) “não se pode ter uma atitude em relação a um objeto se não houver alguma representação cognitiva a seu respeito, ou seja, é preciso conhecê-lo. Ninguém pode manifestar uma reação pró ou contra aquilo que desconhece.”.

O componente afetivo refere-se às emoções e aos sentimentos positivos ou negativos a um objeto social. Esse componente está ligado ao componente cognitivo, de modo que essas emoções são atribuídas (in)conscientemente através do campo cognitivo. De acordo com Silva e Gomes (2020, p. 50) “neste nível, o sujeito faz especulações valorativas acerca da língua, como a atribuição de um falar “correto” “agradável”, “caipira”, “favelado”, “pobre”, “rico” etc. De certa forma, podemos dizer que o nível afetivo é estimulado e retroalimentado pelo campo primário”.

No que diz respeito ao componente comportamental ou conotativo, como também é conhecido, entende-se como a reação, a conduta diante do objeto social. De acordo com Rodrigues (1972 *apud* BOTASSINI, 2015, p. 116), há uma posição geralmente aceita pelos psicólogos sociais de que “as atitudes possuem um componente ativo, instigador de comportamentos coerentes com as cognições e os afetos relativos aos objetos atitudinais”. Nesse sentido, uma pessoa traz consigo cognições e afetos em relação a uma determinada situação, mas os comportamentos dos indivíduos podem variar, mesmo eles sendo expostos a uma mesma situação. Botassini (2015) exemplifica apresentado a situação de uma fã de um cantor ou de um ator que traz consigo cognições e afetos em relação a essa pessoa e são capazes de, em uma situação como um show ou um filme, fazê-la ter comportamentos coerentes com essas cognições e afetos, como gritar, chorar, ficar histérica, dançar, cantar etc. Entretanto, nem sempre as pessoas se comportam de forma coerente com suas cognições e afetos, daí a expressão “tendência à reação” com o intuito de indicar que as atitudes “não se encontram necessariamente expressas no comportamento ostensivo”.

Em suma, como afirma Corbari (2013), o conceito de atitude linguística engloba diversas dimensões, que vão desde as atitudes com relação a variedades linguísticas e aos estilos de fala, até as atitudes com relação ao aprendizado de uma língua, grupos, comunidades, minorias, entre outras dimensões.

3.3 Redes sociais: considerações a partir da sociolinguística

Viver em sociedade implica em diversas trocas de experiências, crenças, práticas e valores, o que induz à moldagem dos comportamentos e identidades dos indivíduos. A partir da socialização, os sujeitos adquirem tendências nas formas de agir e pensar, fazendo com que se insiram em diferentes grupos sociais. Segundo Bortoni-Ricardo (2021, p. 58), “nosso comportamento linguístico sofre permanentes e concorrentes influências a depender da identidade social dos falantes”. Nesse sentido, a idade, o gênero, a comunidade, a região etc influenciam diretamente na forma como o indivíduo fala e isso explica o porquê das pessoas do mesmo país ou região não falarem todos do mesmo modo.

Apesar de os sujeitos, tradicionalmente, se relacionarem com os grupos do mesmo círculo familiar ou próximos ao seu convívio, também existe a possibilidade, ou intenção, de fazer parte de grupos ou comunidades com outras identidades sociais; essas relações é uma ligação entre redes. De acordo com Bortoni-Ricardo (2021, p. 65), “Uma rede social é simplesmente um conjunto de vínculos de todos os tipos entre indivíduos em um grupo. O interesse na análise de redes não reside nos atributos das pessoas que formam o grupo, mas nas características de seus vínculos nas relações umas com as outras”. Nesse sentido, as redes sociais são, antes de tudo, relações entre indivíduos e favorecem uma análise a partir das interações reais dos indivíduos, como uma forma de explicar a escolha de os repertórios linguísticos ou a escolha de pertencimento de tal grupo através da identidade.

Na Sociolinguística, os estudos relacionados ao conceito de redes sociais tiveram início com John Gumperz, mas posteriormente interligou-se com os estudos antropológicos de Barnes e Bott, que, de acordo com Bortoni-Ricardo (2021), investigavam a conexão entre o isolamento das redes sociais e a manutenção de sua língua ou dialeto. Mas esses não são estudos exclusivos da Sociolinguística, as redes também têm sido analisadas nas Ciências Sociais desde a década de 1970.

Para a Sociolinguística, as pesquisas focadas em redes sociais surgiram como um recurso voltado para o nível micro de análise. As questões relacionadas à compreensão da mudança e padronização linguística que vinham de uma natureza macrossocial, poderiam ser analisadas através de um modelo mais específico que fornecesse reflexões sobre língua e sociedade. Bortoni-Ricardo (2021) faz um estudo sobre essas redes mostrando sua importância, principalmente, para compreensão da mudança linguística e padronização da língua no repertório linguístico da população urbana de origem rural do Brasil. Assim como já

mencionamos aqui, o Brasil possui uma marca muito forte no que diz respeito às diferenças regionais, e, por conta disso, diversas áreas na sociedade são afetadas, incluindo a linguagem.

Devido às questões internas de acessibilidade, os índices de alfabetização têm aumentado e os falantes das comunidades urbanas têm maior contato com a língua dominante, detento de um status social, o que reflete diferentes estruturas de redes se levarmos em consideração as que já são construídas fora desse ambiente. Portanto, para o estudo das redes sociais é importante considerar dois cenários diferentes: as redes sociais esparsas e uniplex e as redes sociais densas e multiplex.

As redes esparsas e uniplex correspondem às relações realizadas entre si; segundo Bortoni-Ricardo (2021), elas acontecem somente em uma condição em que existam uma mobilidade social ascendente, como filhos, avós, primos etc. Nesse sentido, existe uma tendência à ideologia do prestígio social, sendo mais suscetíveis à pressão da variedade padrão. No que diz respeito às redes sociais densas e multiplex, elas vão em contraponto a essa mobilidade social ascendente, e isso acontece pelo fato de não estarem restritas aos vínculos de parentescos, de trabalho, de vizinhança etc. Essa característica faz com que esses falantes sejam mais resistentes às pressões externas de valores dominantes e à mudança linguística, o que, para identidade do seu grupo, seu falar se torna uma referência, um tipo de símbolo. É importante ressaltar que esse tipo de estudo é favorável para sistemas sociais que estejam passando por mudanças rápidas, como é o caso da língua, mas que essas relações entre linguagem e redes não são totalmente absolutas.

3.3.1 Redes sociais midiáticas

Além das formas de interações diretas, face a face, os sujeitos relacionam-se uns com os outros de formas diversificadas, principalmente após o advento do capitalismo e a ascensão da tecnologia. A sociedade apresenta uma configuração diferente dos séculos passados, estamos em uma época inovadora no quesito dinamicidade, em que o tempo e o espaço não são mais um limite para comunicação. Pessoas, principalmente jovens que cresceram nessa era tecnológica, possuem a oportunidade de desenvolver relações com grupos de diferentes interesses através das redes sociais midiáticas.

As novas tecnologias da informação remodelaram as relações sociais para um aspecto mais global, a internet trouxe uma solução para os obstáculos encontrados nas interações cotidianas e os indivíduos tiveram a possibilidade de compartilhar informações, ideias, pensamentos e experiências. Mas a internet sofreu algumas transformações até chegar ao

modelo que temos hoje, inicialmente ela era restrita aos computadores, posteriormente passou a ser usada somente em espaços acadêmicos, até que, em 1992, foram criadas algumas empresas provedoras de internet. Atualmente, a internet faz parte da rotina de todas as pessoas, desde o trabalho, ao estudo e lazer, e muito disso é intensificado por conta das redes e mídias sociais.

As redes sociais ressignificaram seu conceito aos longos dos anos, e, quando associadas ao ambiente midiático, muitas vezes adquire o sinônimo de mídias sociais, mas existe uma diferença em seus significados. As redes sociais mantêm sua essência primordial correspondente às relações e interações, mas agora no espaço virtual, em que os indivíduos podem interagir, trocar ideias, compartilhar interesses de forma online. No que diz respeito às mídias sociais, elas são definidas como um espaço de veiculação e produção de conteúdo, seu principal objetivo é fazer com que seu público interaja com o que foi postado e não necessariamente estabeleçam vínculos. Assim, podemos dizer que as redes sociais fazem parte das mídias sociais que constituem um universo amplo de sites e ferramentas.

Como essa cultura digital foi crescendo, surgiram algumas redes e mídias sociais que têm a possibilidade de se encaixar em cada necessidade dos seus indivíduos, alguns exemplos são o *LinkedIn*, *Youtube*, *Twitter* e *Instagram*. Assim, cada usuário tem a possibilidade de constituir uma rede sem o sistema hierarquizado, sem as barreiras que são levantadas entre os sujeitos. O *LinkedIn*, por exemplo, conecta pessoas que buscam interesses profissionais, é um espaço de diversas finalidades, como divulgação de habilidades e currículo; fortalecimento de credibilidade profissional; mas se destaca, principalmente, pelo alto índice de contratações. É um ótimo espaço para ampliar os conhecimentos sobre sua área de trabalho com pessoas que atuam no mesmo ramo. O *Youtube* disponibiliza a função de compartilhamento de vídeos, os usuários podem produzir e compartilhar seus conteúdos, para que outros tenham acesso, como se fosse um tipo de televisão.

Diferentemente do *LinkedIn* e do *Youtube*, o *Twitter* é uma espécie de *microblog*, no qual os usuários podem publicar textos com até 140 caracteres; é bastante utilizado para publicação de pensamentos instantâneos, mas também como espaço de divulgação de informações. É uma rede comum entre jovens e não possui uma função única ou linguagem obrigatória, é bem fluida no quesito comunicação. Enquanto isso, o *Instagram* é uma rede social de fotos, em que os usuários podem interagir através de comentários, curtidas e até pelo bate-papo. Atualmente, a rede engloba um pouco de todas as funcionalidades das redes sociais citadas anteriormente e possui um índice alto de interações por pessoas de diferentes identidades sociais.

Essas redes sociais e as diversas outras que existem abrangem um número altíssimo de usuários, são espaços que geram oportunidade de ampliar os conceitos já adquiridos. As redes sociais são um fenômeno e utilizá-las de uma maneira adequada é um ponto positivo para as relações pessoais. No quesito linguagem, o meio afeta o processo de comunicação diretamente, visto que o contato com pessoas de identidades sociais diferentes mostra que a língua não é estática e definitiva.

3.3.2 Instagram como espaço de interação social e diversidade da língua

Vivemos em uma época em que o desenvolvimento tecnológico ocorre de maneira acelerada, a busca por informação, divulgação de conteúdo e interação social está cada vez maior. As redes sociais são sites e aplicativos criados com a capacidade de abranger todas essas características, dentre as quais temos o *Instagram* que foi criado no dia 6 de outubro de 2010, pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. Segundo Piza (2012), o aplicativo foi desenvolvido a partir da simplificação de outro programa, chamado Burbn que agrupava várias funções, e os usuários podiam compartilhar a sua localização, imagens, vídeos, etc.

Atualmente, de acordo com Toledo (2021), o *Instagram* é considerado uma das redes sociais com maior taxa de engajamento, possuindo 2,85 bilhões de usuários ativos em todo mundo. A busca pelo aplicativo pode ocorrer por diversos motivos, além dos recursos de edições de fotos e compartilhamento de vídeos, a rede pode ser muito eficaz como ferramenta de marketing para potencializar a visibilidade de uma empresa ou marca, como também proporcionar o contato com pessoas de todo o mundo. Mediante a popularidade do *Instagram*, os usuários do aplicativo poderão ter contato com pessoas de regiões geográficas, idades, crenças e opiniões diferentes.

Entre os recursos do *Instagram*, os comentários se tornam uma das melhores opções de interação entre os usuários. Em uma publicação, seja ela foto ou vídeo, é possível dar opiniões, fazer análises, tirar dúvidas, conversar, como também marcar amigos para que eles também vejam o conteúdo postado. Como o espaço dos comentários apresenta um fluxo intenso de interações, alguns usuários optam por facilitar a digitação, se expressando a partir de gírias, abreviações, e, com isso, criando um dialeto próprio da internet conhecido como internetês. De acordo com Komesu e Tenani (2009, p. 624),

o internetês é conhecido como forma grafolinguística que se difundiu em textos como chats, blogs e demais redes sociais. Seria uma prática de escrita caracterizada pelo registro divergente da norma culta padrão. [...] A prática de abreviação, o banimento da acentuação gráfica, o acréscimo ou a repetição de vogais, as modificações do registro gráfico padrão, com

troca ou com omissão de letras, são alguns dos traços que podem ser observados na ortografia desse texto.

Apesar do internetês ser muito usado, principalmente pelos jovens nativos digitais, que nasceram nessa época de tecnologia e são frequentadores assíduos do aplicativo, outros estilos de linguagem também estão presentes. Como o uso do aplicativo depende de um dispositivo eletrônico, como *smartphone*, *tablet* ou *computadores*, com acesso à internet, os internautas podem residir em qualquer região geográfica, logo, em alguns casos, transparecem em sua escrita aspectos exclusivos de suas regiões.

4 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO (RE)VELADO NOS COMENTÁRIOS: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Esta seção apresenta a análise dos comentários, inicialmente, na subseção 4.1, apresentamos a sistematização dos dados que apresentará os perfis escolhidos e informações sobre eles, bem como as postagens selecionadas para escolha dos comentários. Em seguida, a análise propriamente dita, com o detalhamento das categorias de análise de pesquisa encontradas nos comentários, fundamentadas a partir dos pressupostos de Bagno (2015) e (2015), Leite (2021) e Faraco (2008).

4.1 Sistematização dos dados

O *corpus* deste trabalho é constituído por quinze comentários que apresentam algum posicionamento a respeito do uso da língua. Os comentários coletados para análise foram publicados durante o período de 01 de outubro de 2021 a 23 de abril de 2022, todos foram retirados da rede social *Instagram*, de três postagens dos seguintes perfis: *Quebrando Tabu*¹, *Português do Zero*² e *Oficial Prints*³. A escolha pelos perfis e conteúdo dessas páginas originou-se pela constante presença de juízos de valor a respeito da linguagem dos indivíduos. Cada página apresenta uma característica diferente: o perfil *Quebrando Tabu*, por exemplo, aborda temáticas variadas, mas com um ponto em comum, que são as discussões acerca de um determinado tema tido como polêmico. O próprio nome do perfil é sugestivo, “quebrando tabu” como se estivesse desmistificando um conceito pré-estabelecido socialmente. Assim, as postagens dessa página, conseqüentemente, têm um fluxo consideravelmente grande de comentários e discussões

A segunda página aborda especificamente sobre conteúdo de linguagem. O perfil *Português do Zero*, por ser voltado para estudos normativos, recebe comentários que revelam pensamentos mais conservadores quanto ao uso da norma padrão. Sendo assim, diante de uma postagem que apresente erros ortográficos, é natural que surjam posicionamentos negativos nos comentários.

Diferentemente dos outros perfis, o *Oficial Prints* não tem a intenção de discutir temáticas específicas, mas sim apresenta uma proposta mais humorística. No *Instagram* é comum páginas de entretenimento como forma de lazer para os usuários, muitos dos perfis

¹ <https://www.instagram.com/quebrandootabu/>

² <https://www.instagram.com/portugues.do.zero/>

³ <https://www.instagram.com/oficialosprints/>

utilizam dos memes, que é atual nessa era tecnológica, para atrair públicos diversos. O que se espera em uma postagem de um perfil como esse é que os internautas levem o conteúdo de uma forma leve sem julgamentos, ao contrário das outras duas propostas dos perfis apresentados. Pensando nesses aspectos tão distintos de cada perfil, torna-se possível fazer um contraponto entre os objetivos das páginas e as opiniões apontadas pelos seguidores.

O perfil *Quebrando Tabu* surgiu no ano de 2011, no Facebook, através de uma iniciativa de jovens, que produziam um documentário⁴. De acordo com Falico (2017), o documentário foi idealizado por Fernando Grostein de Andrade, que tinha como objetivo trazer à tona as diferenças entre utilização das drogas na favela da Rocinha – RJ e em um *coffe shop* de Amsterdã. Devido a essa iniciativa, a página do Facebook era tida apenas para divulgar o documentário e discutir temas relacionados às drogas, por isso, quando o auge do documentário passou, a página acabou sendo deixada de lado por um tempo. No ano de 2013, Guilherme Melles, um dos idealizadores da página, decidiu voltar a usar o perfil, dessa vez debatendo outros temas de importância social. Segundo Nascimento e Gomes (2017), o perfil possuía menos de dez mil seguidores, mas, em 2015, alcançou um milhão de seguidores e, um ano depois, chegou à marca de seis milhões.

Com o crescimento repentino da página e a popularização de outras redes sociais, o perfil também migrou para o *Instagram*, desde 23 de abril de 2018, contando, atualmente, com 8,1 milhões de seguidores e 11,4 mil publicações. No que diz respeito às publicações, percebeu-se que a página, na maioria das vezes, aborda temáticas e levanta discussões de diferentes assuntos, como por exemplo: sexualidade, feminismo, religião, entre outros, tidos como tabus para a sociedade conservadora. Dentre as postagens realizadas pelo perfil, selecionamos uma sobre a temática do preconceito linguístico, que assim, como vem sendo explorado, é um assunto que apresenta opiniões diversas e foco na discussão deste trabalho. Segue abaixo a postagem escolhida para análise:

⁴<https://www.youtube.com/watch?v=tKxk61ycAvs>

preconceito e o que pode expressar, para tal utilizou-se como referência o autor Marcos Bagno. De acordo como Faraco (2008, p. 63), isso acontece, pois ainda circula entre nós um discurso excessivamente purista (ou pseudopurista) sobre questões linguísticas, como se fôssemos uma sociedade colonial agrária com uma minúscula “república das letras” fazendo sentido apontar “erros de português” em seus pares.

O perfil *Português do Zero*, segundo escolhido, encontra-se ativo desde 28 de abril de 2019, possuindo 423 mil seguidores e 960 publicações. A página é administrada pela professora Dhulle Monithely e tem o intuito de compartilhar soluções para dúvidas sobre concordância, ortografia, morfologia e, também, divulgar conteúdos gramaticais presentes nos seus *e-books*. Dentre essas postagens de soluções de dúvidas, também estão presentes alguns diálogos e imagens que, segundo a professora, são para “descontrair” os seguidores. Tendo em vista que esse perfil possui um público alvo que busca a predominância da norma padrão, selecionamos para análise uma dessas publicações mais “descontraídas”, para assim entender qual o posicionamento dos internautas diante de palavras escritas de uma forma incorreta, de acordo com a norma padrão. A postagem a ser analisada corresponde a uma publicação feita em dezembro de 2020 e possui 137 comentários, até o dia da coleta, com aproximadamente 42 apresentando algum tipo de preconceito linguístico. Vejamos a seguir:

Figura 02: Postagem 02



Fonte: Português do Zero⁶

Como é possível ver, a postagem apresenta erros gramaticais realizados na escrita e que fazem o indivíduo se tornar “feio” devido ao uso. Como o perfil aborda assuntos gramaticais

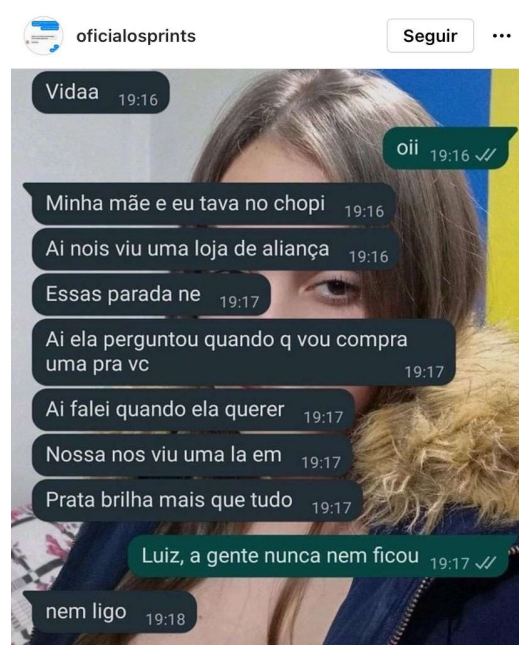
⁶<https://www.instagram.com/p/CIor851jkge/?igshid=YmMyMTA2M2Y=.>

de estudos para concurso e vestibulares, de acordo com a indicação da legenda, a publicação foi realizada como forma de meme.

O último perfil escolhido foi o *Oficial Prints*, página administrada por Átila Borges que se encontra ativa desde 06 de fevereiro de 2016, possuindo 281 mil seguidores e 4.058 publicações, até o dia da coleta. No que diz respeito às publicações, o perfil apoia-se em postagens no formato de quadrinhos, tirinhas, crônicas e fragmentos de conversas; sempre tentando trazer humor no que é exposto. Atualmente, é bastante comum deparar-se com páginas que possuem esse tipo de conteúdo humorístico, pois a internet se tornou um espaço de lazer no qual os usuários, em sua maioria, buscam um conteúdo mais satírico, o que talvez explique a popularidade do perfil *Oficial Prints*.

A escolha desse perfil se deu por ele abordar postagens com conteúdo de humor, para fins de entretenimento, dessa forma surge uma oportunidade de fazer um contraponto com as páginas anteriores, tendo em vista que o propósito do perfil não está relacionado diretamente à temática linguística. Dentre as postagens realizadas pelo perfil, selecionamos uma para análise que apresenta um fragmento de uma conversa pela rede social *WhatsApp*.

Figura 03: Postagem 03



Fonte: Oficial Prints⁷

A postagem trata-se de uma publicação feita em agosto de 2021, possuindo 251 comentários, até o dia da coleta. Dentre esses comentários, aproximadamente 20 deles

⁷<https://www.instagram.com/p/CSD6NCL012/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

apresentavam algum tipo de preconceito linguístico. A postagem é composta por um diálogo, no qual um rapaz, nomeado como Luiz, conta para sua pretendente uma conversa que teve com sua mãe em uma ida ao *shopping*. O diálogo além de detalhar o acontecimento apresenta vários desvios ortográficos e gramaticais.

4.2 Análise dos dados

Tendo em vista a presença de um número consideravelmente alto de comentários que revelam algum posicionamento linguístico, selecionamos quinze deles, cinco de cada postagem, para análise. Para identificação das postagens e dos comentários, organizamos códigos formados pelo número do comentário seguido do número da postagem, por exemplo: Comentário 1 da Postagem 1 = C1P1; Comentário 1 da Postagem 2 = C1P2 e assim sucessivamente.

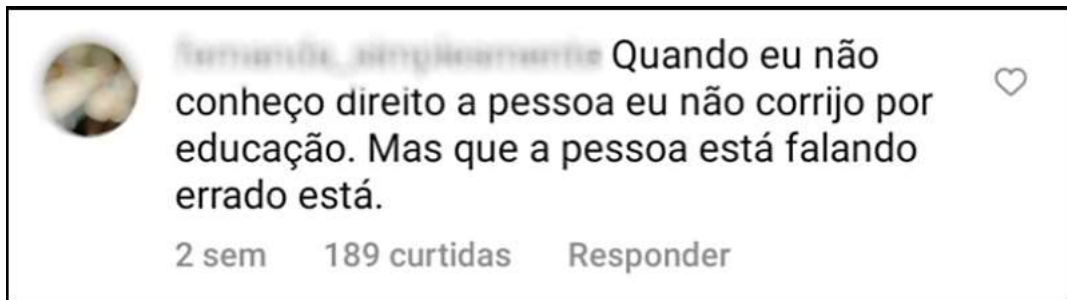
Ao longo da análise, percebemos alguns traços recorrentes que aproximam os comentários no que se refere ao conteúdo, assim foi possível agrupá-los em categorias. Em alguns comentários os internautas se posicionam a partir da noção de certo e errado; em outros associam o erro gramatical à condição social do usuário da língua e à falta de oportunidade com a educação, o que revela preconceito social; também há comentários em que o internauta afirma não ter preconceito, mas esse preconceito aparece implicitamente, assim, consideramos a ocorrência de um preconceito velado; alguns comentários trazem o preconceito tão explícito que se revela como intolerância linguística, devido à forma agressiva com que os internautas se posicionam; por fim, encontramos ainda comentários que abordam aversão afetiva, ou seja, os internautas deixam claro que a atração por outra pessoa pode ser diretamente influenciada pela forma como essa pessoa usa a língua portuguesa. Vale salientar que foram analisados quinze comentários, mas houve alguns casos em que apenas em um comentário foi possível identificar mais de uma categoria.

Quadro 1 - Categorias encontradas nos comentários analisados

Categorias	Comentários das Postagens
Noção de certo e errado	C1P1, C2P1, C3P1, C4P1, C5P1
Preconceito Social	C5P1, C1P2, C1P3, C2P3
Aversão afetiva	C2P2, C3P2, C3P3, C4P3, C5P3
Preconceito velado	C4P2
Intolerância linguística	C5P2

No que diz respeito à análise, dentre os cinco comentários da primeira postagem percebemos que todos eles apresentavam a noção de certo e errado. No comentário a seguir, C1P1, observamos que o usuário atribui a noção de “certo” e “errado”, quando faz a seguinte afirmação: “Mas que está falando errado está”.

Figura 04: Comentário 1 da Postagem 1 (C1P1)

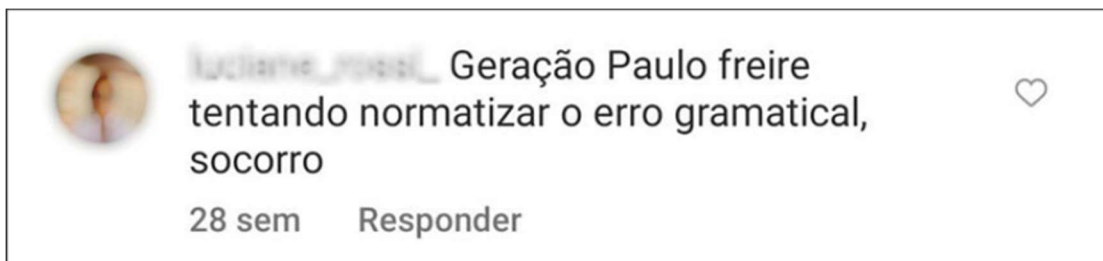


Fonte: Quebrando Tabu

Essa afirmação remete como erro os usos que fogem à regra da norma padrão. Bagno (2015, p. 32) afirma que a primeira reação de um falante escolarizado diante do português não padrão é considerá-lo como “errado ou corrompido”, sendo uma atitude muito cômoda, pois ela dispensa a gente de ir mais a fundo e descobrir as verdadeiras razões que levam o português não padrão a ser como é.

No C2P1, posto a seguir, outro usuário traz à tona, novamente, a categoria da noção de “certo” e “errado”, afirmando que as pessoas estão tentando normatizar o erro gramatical. Neste caso, percebe-se que enxergar o diferente como algo errado é um fenômeno muito presente, tornando-se comum reações negativas a colocações que fogem da perspectiva gramatical.

Figura 05: Comentário 2 da Postagem 1 (C2P1)



Fonte: Quebrando Tabu

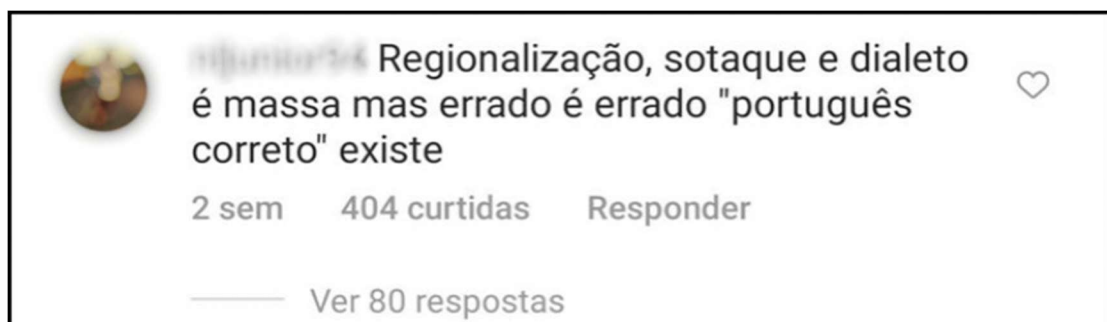
Iniciando pela afirmação “Geração Paulo Freire”, o usuário, ao realizar esse tipo de menção, tenta justificar que os “erros” cometidos por alguns falantes são devido a Paulo Freire não concordar com o modelo tradicional de ensino, no qual o aluno tem apenas que decorar

todo o conhecimento passado pelo professor. O educador é conhecido como um dos mais importantes pedagogos brasileiros e defensor de uma pedagogia libertadora. A “geração Paulo Freire”, citada no comentário, faz referência às pessoas que seguem os mesmos pressupostos que o escritor, não considerando o modelo tradicional como agregador. Logo, não enxergam a norma padrão tradicional como exclusiva e superior a outras variações. A alegação de que essas pessoas estão tentando normatizar o erro gramatical limita a língua apenas à norma padrão. Bagno (2015, p. 80) afirma que:

É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas, não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado da história social e cultural das pessoas que falam a língua em cada canto do Brasil.

Novamente, no comentário a seguir C3P1, observa-se a permanência desse pensamento, apresentado nos comentários 1 e 2, de que existe um português “certo” e “errado”. A afirmação feita aqui demonstra que o usuário tem conhecimento de outras variações, mas, apesar disso, assegura que o português correto existe, considerando este como a norma padrão.

Figura 06: Comentário 3 da Postagem 1 (C3P1)



Fonte: Quebrando Tabu

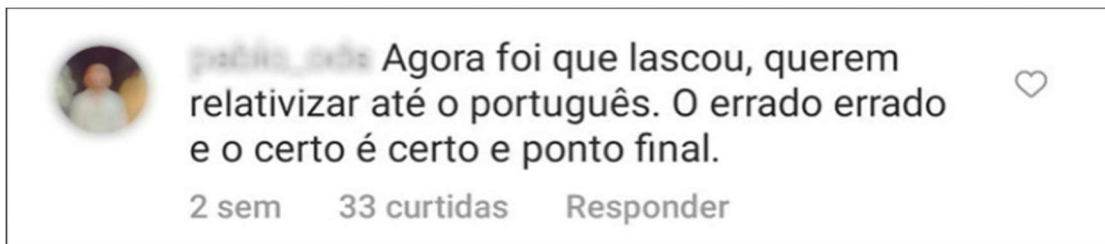
Iniciado pela indicação de “regionalismo, sotaque e dialeto”, o usuário do comentário 3 aponta ter conhecimento de variações que são muito comuns na sociedade, mas, apesar disso, apresenta em seu discurso a ideia da existência de um português correto, e não correspondente às variações populares. Pensando nesse aspecto, é importante salientar a afirmação de Leite (2021, p. 14), quando a autora afirma que a linguagem é um fenômeno multiforme e heteroclítico, que se manifesta diversamente para cada indivíduo. Sendo assim, a atitude dos preconceituosos e intolerantes é homogeneizadora surgindo para exigir o cumprimento de padrões uniformizadores.

O fato de o usuário apontar variações linguísticas como erro chama atenção à medida que o próprio utiliza o termo “massa” para complementar a justificativa na sua afirmação. A

expressão diz respeito a uma gíria popular que significa “legal, interessante”. Neste caso, o usuário sai em defesa da norma padrão como correta, mas utiliza de outras variações em sua escrita, sendo assim contraditório em suas próprias colocações.

O C4P1 permanece com um discurso muito semelhante apresentado em todos os comentários anteriores de que existe um português correto e errado. Neste, o internauta afirma que as pessoas querem relativizar até o português e que o errado é errado e o certo é certo, sem mais discussões.

Figura 07: Comentário 4 da Postagem 1 (C4P1)

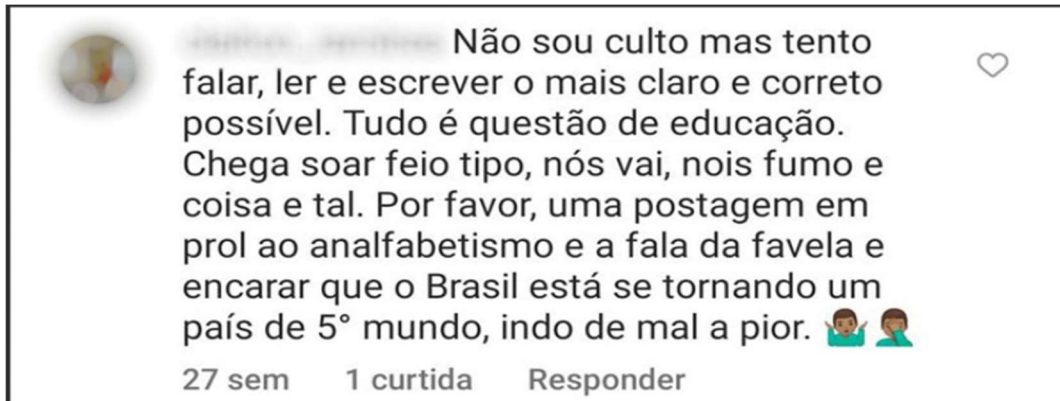


Fonte: Quebrando Tabu

Iniciado pela afirmação “Agora foi que lascou”, o usuário demonstra uma insatisfação pelo conteúdo da postagem através da gíria “lascou”. De acordo como Dicionário Informal, a gíria “lascou” é uma interjeição usada quando algo deu errado ou a pessoa se deu mal, ou seja, quando quer se mostrar insatisfeito com alguma coisa, sendo essa segunda o motivo do uso no comentário. O internauta assegura que existe o português correto e o errado, mas utiliza de uma variação para fomentar o seu discurso, assim como acontece no C3P1. O uso de variações linguísticas ocorre de uma maneira muito natural, por vezes imperceptíveis para quem usa, o estranhamento da variação linguística do outro e o forte discurso em defesa da norma padrão são possibilidades que fazem com que seja disseminado o discurso de um único português correto. Outro motivo é apresentado por Bagno (2015, p. 161), ao mencionar que as variedades não se encontram isoladas uma das outras, elas representam um espectro contínuo, de modo que algumas variedades se aproximam um pouco mais da norma padrão, enquanto outras não, sendo assim, esse pode ser um dos motivos por enxergar a variação do outro como erro, por ela está mais distante da norma padrão ou da sua forma de utilizar a língua.

O C5P1 apresenta diversas colocações, mas destaco, neste momento, a afirmação do internauta sobre tentar “escrever o mais claro e correto possível”.

Figura 08: Comentário 5 da Postagem 1 (C5P1)



Fonte: Quebrando Tabu

Quando o usuário inicia seu comentário assegurando que não é uma pessoa culta, mas tenta falar, ler e escrever o mais claro e correto possível, neste caso nota-se a permanência da categoria da noção de certo e errado. Além disso, entende-se que o mesmo associa a palavra culta aos indivíduos que possuem um maior domínio das regras gramaticais do nosso português ou associa a grupos que possuem uma cultura, aquela denominada pelas classes de maior prestígio. Faraco (2008, p. 54) afirma que esse é um discurso muito presente no universo conceitual e axiológico dos falantes da norma culta, tendo em vista os julgamentos direcionados aos falantes de outras normas, dizendo que estes “não sabem falar” ou “falam errado”, mas que isso é um equívoco, pois não existe um grupo humano sem cultura, sendo assim, necessário rever o sentido qualitativo de “cultura”.

Ainda no C5P1, o internauta questiona o fato de a postagem ser em prol da fala da favela. Neste caso, percebe-se a segunda categoria relacionada ao não uso da norma padrão, essa afirmação traz consigo uma carga de preconceito relacionado às variações, revelando um preconceito social. A “fala da favela” corresponde à linguagem de grupos periféricos e é representada por gírias tradicionais daquela cultura, nesse sentido, é possível apresentarmos os seguintes questionamentos feitos por Bagno (2015, p. 107):

será que “doando” a norma-padrão a um indivíduo das classes subalternas ele vai, automaticamente, tornar-se um padrão? Não é mera coincidência etimológica o fato de padrão e patrão serem duas formas divergentes de uma mesma origem comum [...]. Valerá mesmo a pena promover a “ascensão social” para que alguém se enquadre dentro desta sociedade em que vivemos, tal como ela se apresenta?

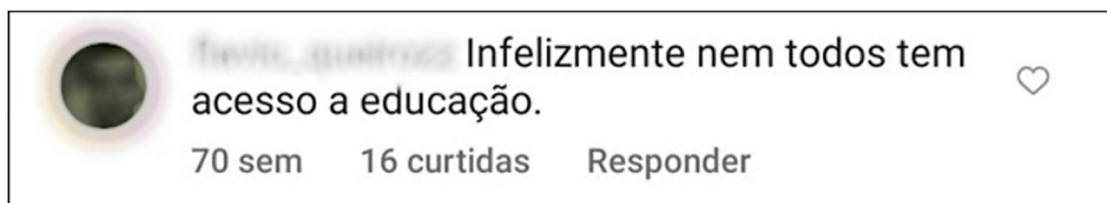
A linguagem caracteriza a identidade do indivíduo, portanto, levando em consideração a percepção dominante de que as periferias são um problema na sociedade, quanto mais próximo e mais comum as características de linguagem desse grupo se tornarem, menor será o

abismo social e as variações ganharão espaço, o que de fato é preocupante para aqueles que defendem a norma padrão como a única correta.

Além desses dois posicionamentos mencionados anteriormente no C5P1, o internauta apresenta uma colocação que coloca a postagem sobre preconceito linguístico como algo em prol do analfabetismo, como se essa informação fosse um modo de incentivar as pessoas a não serem alfabetizadas e como se o conhecimento das variações linguísticas interferisse negativamente no processo de ensino e aprendizagem. O usuário ainda afirma: “Tudo é questão de educação”, trazendo à tona a ideia de que o português popular é uma característica de pessoas sem educação. Faraco (2019, p. 125) afirma que o português popular é alvo de arraigado e ativo desprezo pelos falantes do português dito culto, desprezo que se manifesta na mídia, no sistema escolar e nas diversas situações interacionais no cotidiano, pelo fato de a língua portuguesa ter se dividido em uma marca de dois grupos sociais, a “boa sociedade” para os falantes do português culto, e “homens sem qualidade” ou “sem educação” para falar do português popular.

Esse mesmo pensamento relacionado à categoria do preconceito social é exposto no C1P2, do perfil *Português do Zero*. Neste, o usuário tenta explicar a motivação que leva os indivíduos a cometerem erros gramaticais com a justificativa da falta de acesso à educação.

Figura 09: Comentário 1 da Postagem 2 (C1P2)

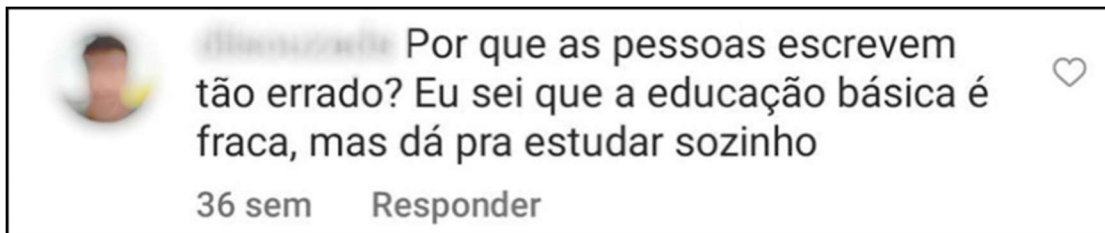


Fonte: Português do Zero

A justificativa apresentada pelo internauta é um discurso muito comum propagado pela sociedade. De acordo com Bagno (2015, p. 28), o português padrão é a língua falada pelas pessoas que têm o poder e estão nas classes sociais mais privilegiadas, enquanto o português não padrão é a língua da grande maioria pobre e dos analfabetos do nosso povo. Levando em consideração essa afirmação, podemos entender o estigma relacionado às variações linguísticas de que um indivíduo, por não falar a norma padrão, sempre é associado a alguém que não sabe falar bem ou que não teve acesso à educação, assim como mencionado no comentário. Ainda segundo Bagno (2015, p. 29), esse indivíduo pobre que utiliza do português não padrão é tratado “como se ele não falasse língua nenhuma, como se sua bagagem linguística fosse ‘rudimentar’, refletindo conseqüentemente uma ‘inferioridade’ mental”.

A terceira postagem também apresenta dois posicionamentos semelhantes sobre a justificativa da falta de educação como motivo para o não uso da norma padrão. No C2P3 o usuário faz o seguinte questionamento: “Por que as pessoas escrevem tão errado?” e em seguida faz uma breve reflexão na tentativa de encontrar uma resposta para sua pergunta, sendo ela: “Eu sei que a educação básica é fraca, mas dá pra estudar sozinho”.

Figura 10: Comentário 1 da Postagem 3 (C1P3)

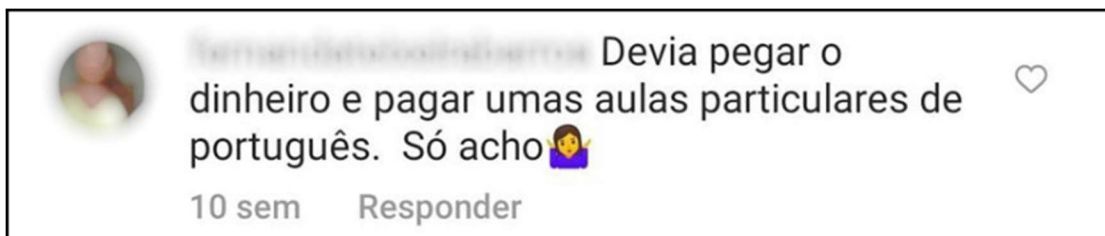


Fonte: Oficial Prints

O questionamento sobre as pessoas escreverem tão errado foi bastante comum nos comentários da publicação 1 e reaparece novamente agora em outro perfil. De acordo com Faraco (2008), esse é um pensamento muito comum propagado pelos falantes da norma culta. Algo importante a ser pensado é a possível solução encontrada pelo internauta para esse “problema”, ele declara que a educação básica é fraca, mas é possível estudar sozinho. Sendo assim, nota-se um estigma relacionado à educação básica, de modo que se rotulam os indivíduos pela fraqueza de não dominarem totalmente a norma padrão, como se o ensino se restringisse apenas a isso, ou pela falta de iniciativa para estudarem sozinhos.

No comentário a seguir, C3P3 o usuário afirma que a pessoa do diálogo postado deveria pegar o dinheiro com o qual ele compraria a aliança e pagar aulas particulares de português.

Figura 11: Comentário 2 da Postagem 3 (C2P3)



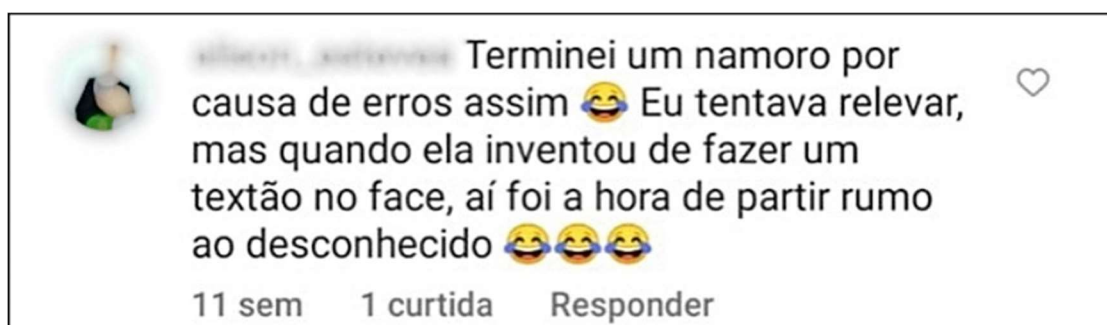
Fonte: Oficial Prints

A afirmação feita pelo internauta de que o indivíduo do diálogo deveria pegar o dinheiro e pagar aulas particulares deixa transparecer uma supervalorização a respeito da norma padrão. Neste caso, nota-se que apesar da postagem se tratar de uma conversa no aplicativo *WhatsApp*, o que não exige o uso de uma linguagem mais formal, o usuário enxerga a necessidade de o

indivíduo fazer aulas particulares de português para que, assim, “erros” desse tipo não se repitam. Acreditar na ideia de que todos os sujeitos devem dominar totalmente a norma padrão e usá-la independentemente do contexto é desconsiderar toda a cultura de um grupo e a individualidade dos sujeitos, restringindo a língua apenas à homogeneidade da norma padrão, sendo que ela é extremamente vasta e heterogênea; é querer dar aquilo que supostamente o outro não possui, uma língua. Bagno (2015, p. 31) afirma que “se todos compreendêssemos que o PNP é uma língua como qualquer outra, com regras coerentes, com uma lógica linguística perfeitamente demonstrável, talvez fosse possível abandonar preconceitos que vigoram hoje em dia”.

Partindo para uma outra perspectiva, percebeu-se a terceira categoria, por apresentar uma característica de aversão afetiva em cinco dos quinze comentários analisados. O C2P2 traz um relato pessoal de um dos usuários, afirmando que tinha um relacionamento e que a namorada cometia erros gramaticais, apesar disso ele tentava relevar, mas quando os textos fora da norma padrão se tornaram públicos, ele resolveu terminar.

Figura 12: Comentário 2 da Postagem 2 (C2P2)



Fonte: Português do Zero

O internauta inicia falando que terminou um namoro devido a “erros” semelhantes aos da postagem. Apesar de parecer inusitado, tem-se percebido que esse ocorrido não é tão atípico quanto se imagina. Muitos relacionamentos se iniciam pela internet, através das redes sociais, enquanto outros são expostos com declarações nessas mesmas redes. O *Instagram*, por exemplo, serve como uma janela para o público observar e criar conclusões sobre os internautas e dois grandes aspectos que chamam atenção são as fotos e os textos. Quando um usuário escreve textos com muitos desvios das normas gramaticais e ortográficas, o público, conseqüentemente, pode associar esses erros à falta de competência e inteligência.

Nesse comentário da postagem 2, o internauta afirma que relevava esses tipos de erros, mas quando veio a público, através do *Facebook*, foi hora de partir para o desconhecido. Apesar de o comentário ter sido feito com uma presença de humor, através dos *emotions* de sorrisos,

essa atitude pode ter surgido pelo fato de o usuário não querer ser associado a alguém que comete erros gramaticais. Se levarmos em consideração a afirmação de Leite (2021) de que existe um discurso associando o conhecimento da norma culta à inteligência, esse internauta pode ter tido o receio de outros indivíduos duvidarem da sua competência pelo simples fato de se relacionar com alguém que os comete.

Nesta mesma postagem, outro usuário aponta uma aversão afetiva, neste ele apresenta um discurso focado na “beleza ortográfica”. O internauta afirma que a beleza ortográfica faz com que você sinta atração ou repulsa por alguém, essa afirmação está ligada ao fato de a postagem 2 apresentar imagens que induzem esse tipo de afirmação. A imagem é composta pelo desenho de uma “pessoa” afirmando que o outro indivíduo “é lindo”, mas quando esse indivíduo escreve palavras com erros gramaticais faz com que ele se torne “feio”.

Figura 13: Comentário 3 da Postagem 2 (C3P2)



Fonte: Português do Zero

Assim como mencionado no C2P2, quando um usuário escreve textos com muitos erros gramaticais e ortográficos, o público consequentemente pode associá-los à falta de inteligência. O discurso propagado no C3P2 associa esses erros ao sentimento de atração ou repulsa por alguém. A “beleza ortográfica” citada pelo internauta corresponde à escrita do português padrão e é considerada por ele um critério a mais para se sentir atraído ou não por alguém. Esse comportamento traz consigo uma carga de preconceito, que, segundo Leite (2021, p. 27), se verifica quando um sujeito discrimina ou exclui o outro, isso quer dizer que “se tiver uma ideia desfavorável sobre alguém, tudo que ela disser ou fizer pode ser rejeitado, mesmo se disser verdades ou se comportar corretamente”. Sendo assim, o discurso do outro, a variação linguística daquela pessoa, será estendida aos seus atos ou às suas características pessoais, mesmo que eles sejam legítimos.

Apesar de apresentar um contexto diferente, a terceira postagem também traz à tona posicionamentos semelhantes aos dois comentários acima. No C3P3, o usuário menciona que terminaria o relacionamento depois de tantos erros de português, além de usar a expressão “o português chora” para finalizar seu posicionamento.

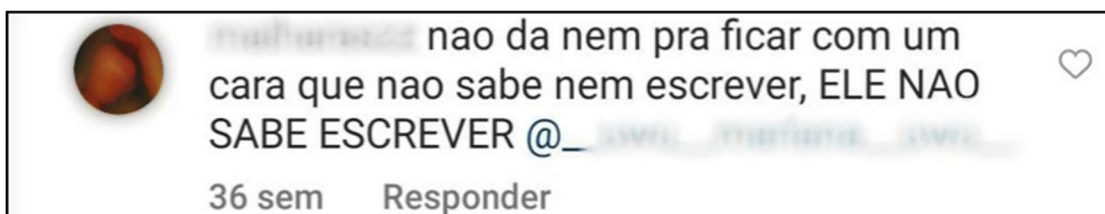
Figura 14: Comentário 3 da Postagem 3 (C3P3)

Fonte: Oficial Prints

Além de iniciar seu comentário com a declaração de que terminaria o relacionamento depois de tantos erros ortográficos, para intensificar sua afirmação o internauta utiliza a frase “show de horrores”, essa expressão é empregada popularmente quando algum acontecimento é considerado incomum e feio. Esse comentário mostra um posicionamento de supervalorização da norma padrão, além de apresentar um preconceito como arma argumentativa. De acordo com Leite (2021, p. 27-28), “as características da pessoa são estendidas a seus atos ou discurso, mesmo quando a pessoa ou os atos não forem legítimos [...] se for deselegante, feia e não dominar a norma culta, tudo que ela disser pode ser *a priori* desqualificado”. Neste caso, o internauta transfere sua opinião sobre a variação linguística como motivo para se afastar da outra pessoa, embora ela tenha boas intenções.

Para finalizar, o internauta utiliza a expressão “o português chora”. Essa expressão se tornou bastante comum nas redes sociais, em postagens e comentários para designar a fala e escrita do português não padrão. É comum lermos ou ouvirmos alguém usar esse termo como forma de deboche ou humor, insinuando que a variação do outro é tão errada e feia que a própria língua portuguesa está chorando por utilizarem-na de forma errada.

Assim como o C2P2, que o usuário afirma ter terminado um relacionamento devido a erros ortográficos, no C4P3 o internauta afirma que não tem como ficar com uma pessoa que não sabe escrever, em seguida escreve “ELE NÃO SABE ESCREVER” e menciona o perfil pessoal de outra pessoa para que ela veja o comentário e a postagem.

Figura 15: Comentário 4 da Postagem 3 (C4P3)

Fonte: Oficial Prints

Ao iniciar o comentário com a afirmação “nao da nem pra ficar com um cara que não sabe nem escrever”, o termo “ficar” diz respeito a uma gíria designada a relações afetivas efêmeras, sem compromisso. O internauta coloca o uso da norma padrão como pré-requisito para envolvimento com alguém, deixando transparecer a supervalorização da norma padrão, como se o uso do português não padrão definisse o que o indivíduo é. Bagno (2015, p. 31) refere-se ao seu esforço de “[...] contribuir para que o PNP deixe de ser visto como uma língua ‘errada’ falada por pessoas intelectualmente ‘inferiores’ e passe a ser encarado como aquilo que ele realmente é: uma língua bem organizada, coerente e funcional”. Contudo, fica claro, através dos comentários aqui analisados, que os internautas não enxergam essa coerência, organização e funcionalidade no PNP, dando ênfase apenas aos aspectos negativos desses usos.

Ainda referente ao C4P3, a internauta reafirma dizendo que o rapaz da postagem não sabe escrever, essa reafirmação é escrita em letras maiúsculas como se fosse uma estratégia para enfatizar o que estava sendo dito, além disso faz uma marcação de outro perfil, que provavelmente deve ser de outra pessoa que possui um posicionamento igual ou semelhante à situação. Vale ressaltar que a internauta afirma e reafirma que o usuário da postagem não sabe escrever, devido ao fato de ele não usar a norma padrão em sua conversa. Mas essa mesma usuária não faz uso da norma padrão em seu comentário, sendo assim, interessante questionar se ela acredita ter licença por estar fazendo isso em uma rede social ou qual motivo levou seu julgamento.

O quinto e último comentário que apresenta um posicionamento com características de aversão afetiva é o C5P3. Nele, o usuário afirma que, pelo português da pessoa da conversa, também nunca se relacionaria com ele.

Figura 16: Comentário 5 da Postagem 3 (C5P3)



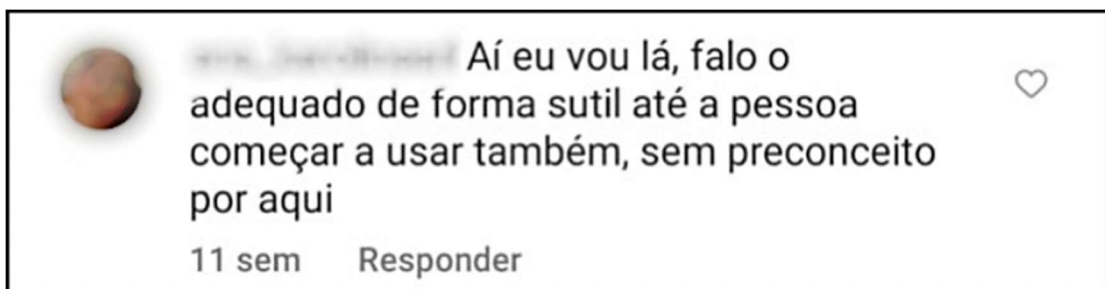
Fonte: Oficial Prints

Assim como mencionado nos quatro comentários anteriores, o internauta coloca o uso da norma padrão como pré-requisito para envolvimento com alguém, nota-se, como Faraco (2019, p. 125) afirma, que a língua portuguesa polarizada se converteu no Brasil numa marca distintiva de grupos sociais, isso reflete até os dias de hoje, não apenas como uma divisão de “boa sociedade” ou de “escória da sociedade”, mas também como decisor de competências e

firmação de vínculos. Alguns indivíduos, como estes dos comentários que possuem esse tipo de aversão afetiva, não pretendem associar sua imagem a imagem de pessoas que não possuem domínio da norma padrão, por possuírem o preconceito linguístico e acreditarem que isso define as características do indivíduo.

Os dois últimos comentários a serem analisados apresentam categorias diferentes dessas quatro apresentadas. O C4P2 traz à tona um preconceito velado, nele o usuário declara que fala de forma sutil até a outra pessoa começar a usar também (termos gramaticalmente corretos), e finaliza afirmando que não tem nenhum preconceito.

Figura 17: Comentário 4 da Postagem 2 (C4P2)

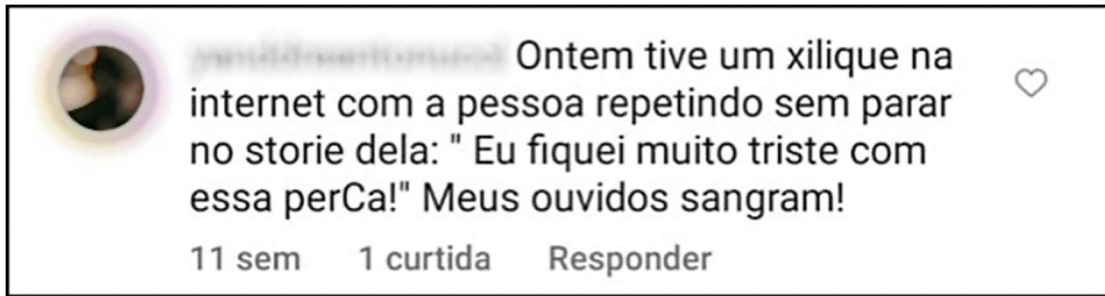


Fonte: Português do Zero

Neste comentário, o internauta afirma que não possui preconceito, mas diante da sua declaração observa-se que, de forma indireta, ele tenta impor a norma padrão. A correção não surge como forma de acusação ou imposição, mas a partir do momento que um indivíduo apresenta uma variação linguística em seu discurso e o interlocutor não aceita a diferença e tenta induzi-lo ao uso de outra variação, mostra-se a presença do preconceito linguístico. De acordo com Leite (2021, p. 22), o preconceito não tem origem na crítica, mas na tradição, no costume ou na autoridade. Pode redundar em uma discriminação, mas não se manifesta necessariamente com argumentos.

Diferentemente do C4P2, que apresentava uma discordância silenciosa, sem manifestação direta, o C5P2 expõe a outra face da situação. Nele, o internauta afirma que teve um “xilique” na internet devido uma outra pessoa está repetindo a palavra “perca” em uma frase gramaticalmente incorreta.

Figura 18: Comentário 5 da Postagem 2 (C5P2)



Fonte: Português do Zero

O internauta afirma que teve um “xilique”, esse termo é utilizado para referenciar um ataque nervoso ou histérico. Logo, nota-se uma intolerância, tendo em vista que a discordância partiu para um comportamento explícito e de certa forma agressivo. Algo que chama atenção, é o fato de a crítica surgir em decorrência de um erro gramatical, mas o internauta ao relatar o acontecido no comentário tem a mesma atitude. O termo popular em sua forma de texto não se escreve “xilique”, mas sim “chilique”, portanto a atitude do usuário de criticar um erro gramatical do outro, se torna contraditório com as suas ações.

Ao final do comentário, o usuário utiliza a frase “meus ouvidos sagram”, essa expressão é empregada de forma recorrente na internet como referência a algo absurdo, que dói, sangra ao ser ouvido ou lido. Neste caso, o fato de o internauta ter cometido um erro gramatical, para o usuário é tão absurdo e incoerente que os ouvidos das pessoas “sangraram”. A norma padrão, assim como outras, é uma variação. Por ela ser denominada como padrão, Bagno (2015, p. 161) afirma que “padrão é um ideal, e o ideal cem por cento perfeito é sempre inatingível”. Logo, fica claro que por mais conhecedor das regras gramaticais e da norma padrão um indivíduo seja, haverá situações em que as colocações não serão empregadas da maneira como a norma padrão exige.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preconceito linguístico ainda não tem o mesmo impacto na sociedade como dispõem as outras formas de preconceito e intolerância. Mas, isso não quer dizer que não causa danos e são prejudiciais aos indivíduos que sofrem desse preconceito. Segundo Leite (2021, p. 13), “não é exagero, portanto, dizer que uma crítica à linguagem do outro é uma arma que fere tanto quanto todas as armas”. O preconceito contra as variedades da língua ocasiona o desenvolvimento de crenças de que existe uma língua “correta”, tradicionalmente a norma padrão, e de que existe uma língua “errada”, as variedades populares. Essas crenças e atitudes linguísticas que os falantes possuem frente a uma determinada variedade da língua desempenham uma função essencial na determinação do nosso comportamento, podendo influenciar ou não o uso dela.

Buscando associar essas afirmações aos comentários analisados, constatamos ao longo deste trabalho, que o *Instagram* é um terreno fértil para exposição de opiniões sobre alguma temática, no nosso caso o preconceito linguístico. Fica evidente que o preconceito linguístico está interligado à sociedade, os usuários utilizam o *Instagram* como meio para propagar juízos de valor relacionados às variedades linguísticas. Pensando pela ótica de que os internautas possuem suas opiniões formadas de acordo com suas vivências, os comentários são um espaço adequado para propagação dessas crenças.

Com esta pesquisa, pôde-se analisar que o preconceito linguístico ocorre em comentários a respeito de postagens de perfis. Durante a análise dos comentários, percebemos que os usuários levantam essa pauta linguística e discorrem juízos de valor, sem que esse seja ao menos o propósito principal da publicação. Esse ponto foi percebido à medida que selecionamos páginas com públicos diferentes e mesmo assim houve um resultado semelhante no que corresponde ao número de comentários apresentando algum preconceito linguístico. Vale ressaltar que, em alguns casos, os próprios usuários que produzem comentários preconceituosos também fazem uso de outras variações linguísticas em suas construções frasais sem se darem conta disso.

Tomando como ponto de partida nossas questões de pesquisa e objetivos, é possível apontar os seguintes resultados: sobre a forma como o preconceito linguístico é revelado nos comentários dos internautas constatamos que, nos quinze comentários analisados, os usuários atribuem as variações que fogem à norma padrão a erros, ou seja, o preconceito se revela no momento em que os usuários supervalorizam a norma padrão e a apontam como o “certo” a ser seguido. Percebemos diferentes motivações em defesa desse ponto de vista, uma delas é o

preconceito social, atribuído tanto às diferenças sociais (p.ex. português de favelado) como atribuído à falta de acesso à educação, o que acontece exatamente com as pessoas de classes mais baixas. Outra maneira de revelar o preconceito é o posicionamento de que a forma como as pessoas usam a língua é fator importante para despertar atração ou não por ela. Não poderíamos deixar de pontuar ainda a questão de intolerância linguística, percebida no presente trabalho em comentários escritos com uma linguagem grosseira, recheada de sarcasmo.

De forma geral, são atitudes preconceituosas e negativas que evidenciam as crenças de que há um português correto a seguido, de que é bonito falar corretamente e de que a pessoa que fala corretamente teve acesso à educação e já faz parte de uma classe social prestigiada ou, ao menos, terá mais oportunidade de ascender socialmente. Essas crenças são formadas ao longo da vida dos usuários, pelas experiências pessoais, envolvendo a escola, a família e a sociedade de forma geral (componente cognitivo). Durante esse processo de formação é natural também formar opiniões a partir da subjetividade, dos gostos, ou seja, do componente afetivo. Essa subjetividade é revelada através do componente comportamental, que é a reação ao fenômeno, no caso específico do presente trabalho, percebemos a reação de rejeição através dos comentários analisados.

Essas reflexões deixam clara a relação entre o normativismo e o preconceito linguístico propagados pelos usuários através dos comentários, pois eles se apegam ao fato de que a norma deve ser cumprida e o que foge a ela, condenado. Notamos, ainda, que é por meio dos comentários que muitos usuários tentam impor seu modo de pensar sobre a linguagem, pois conforme eles consolidam suas opiniões através das crenças sociais e as expõem em uma rede social, existe a possibilidade daquele comentário negativo ser tomado como o melhor a ser seguido por pessoas que ainda estão em processo de formação de conhecimento sobre o tema.

Diante disso, os objetivos alcançados contribuíram para perceber importância de haver um maior esclarecimento acerca do uso das variações linguísticas. É necessário que essa questão seja discutida com mais frequência, para, assim, se ter uma nação consciente do quanto a nossa língua é heterogênea e de que o uso de uma variante não anula a outra. Assim, poderemos diminuir o sentimento de inferioridade linguística do brasileiro, que, por vezes, sente que não sabe falar a própria língua.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: uma novela sociolinguística*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maria. *Português brasileiro, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2021.
- BOTASSINI, J. O. M. A importância dos estudos de crenças e atitudes para a sociolinguística. *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 18/1, p. 102-131, jun. 2015.
- CARDOSO, Denise Porto. *Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros*. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2015.
- CORBARI, Clarice Cristina. *Atitudes linguísticas: um estudo nas localidades paranaenses de Irati e Santo Antônio do Sudoeste*. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2013.
- FARACO, Carlos Alberto. *História do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*. v. 4, n. 1, 2002.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora, 2009.
- INFORMAL, Dicionário. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/lascou/>. Acesso em: 19 de julho de 2022
- KOMESU, F. e TENANI, L. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*. v. 9, p. 621-643, 2009.
- LEITE, Marli Quadros. *Preconceito e Intolerância na linguagem*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NASCIMENTO, Aline Teles; DE JESUS GOMES, Rafael. *Misoginia e identidades: Uma análise da página “Quebrando o Tabu” no Facebook*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Cuiabá, 2017.

PIZA, Mariana Vassalo. *O fenômeno Instagram: Considerações sob a perspectiva tecnológica*. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

ROCHA, Ana; ECKERT, Cornélia. *Etnografia: saberes e práticas*. In: PINTO, Céli; GUAZZELLI, César. *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SILVA, M, R.; GOMES, A, A. O papel das atitudes linguísticas nos estudos variacionistas e de contato dialetal no pb. *Cuadernos de La Alfal*. v. 12, n. 1, 2020.

SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. *A linguagem utilizada nas redes sociais e a sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2. Lisboa. Atas... Lisboa, p.163-180, 2012.

STENGEL, Márcia; SOARES, Samara Souza. *Netnografia e a pesquisa científica na internet*. Belo Horizonte: Psicologia USP, 2021.

TOLEDO, Luciano Augusto et al. *O Instagram como estratégia de marketing: um estudo na empresa Chocolates Garoto*. *Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC*. v. 8, n. 1, 2021.